

O TWITTER E O FACEBOOK: POTENCIAIS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL DO ALUNO¹

Luan Passos Cardoso (1);

Graduado em Letras

Débora Suzane Gomes Mendes (2);

Especialista em Metodologia do Ensino Superior

(1) *Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*, lpassoscardoso@outlook.com; (2) *Universidade Federal do Maranhão (UFMA)*, debora_suzane@live.com

RESUMO

As redes sociais são plataformas digitais, de comunicação e informação, quase que primordiais no cotidiano de diversas pessoas, sejam no campo pessoal, compartilhando informações sobre o dia a dia dos usuários, quanto no campo profissional, reunião de negócios, educação à distância, propaganda de produtos e até em campanhas eleitorais. Dois exemplos de redes sociais que têm grande popularidade em diversos países são o *Twitter* e o *Facebook*. No Brasil, são as duas redes sociais mais populares e que foram decisivas em campanhas de mobilizações sociais, principalmente no movimento “Vem pra rua”, ocorrida no ano de 2013, e na campanha eleitoral para presidente do Brasil, em 2014. À luz dos estudos sobre Sociedade em Rede, o presente trabalho visa analisar as potencialidades das redes sociais digitais no processo de formação político-social crítica do aluno na sala de aula, embasado nos estudos de Castells (1999, 2000), Gomez (2010), Recuero (2009), entre outros.

Palavras-chave: Educação. Sociedade em Rede. Redes Sociais.

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias digitais, impulsionadas pelo desenvolvimento da Internet, têm transformado o modo como a sociedade se relaciona e interage nos mais diversos campos da comunicação. Parte desse desenvolvimento é decorrente do uso de Redes Sociais Digitais (RSD), a exemplo do *Twitter* e *Facebook*.

O *Twitter* é uma plataforma de rede social e também um servidor de microblog, que no ano de 2014, segundo o site de notícias G1, incluía 271 milhões de usuários conectados em seus servidores. Já o *Facebook*, consiste num site de serviço de rede social, que no mesmo ano de 2014, foi divulgado para a imprensa internacional, que a RSD registrava 1 bilhão e 23 milhões de usuários conectados nessa plataforma, segundo a reportagem do UOL Notícias (*ONLINE*).

Os dados quantitativos supramencionados, demonstram a importância e a influência de ambas as RSD na vida social contemporânea, principalmente por se tratarem de duas plataformas

¹Trabalho produzido para ser apresentado no VIII Fórum Internacional de Pedagogia (FIPED).

gratuitas que oferecem diversos recursos de interação em tempo real, desde a postagem de um simples comentário ou vídeos, quanto o compartilhamento de imagens, documentos, mensagens instantâneas, web conferências e até transmissões de programas ou gravações em tempo real.

Considerando o alcance e os recursos que essas duas plataformas possuem é que movimentos de mobilizações sociais estão cada vez mais sendo organizados via *Twitter* e *Facebook*. Movimentos como o “#ficadilma e #foradilma” e “vem pra rua” e o “não vai ter golpe”, reuniram milhares de participantes, primeiramente virtualmente, depois os mesmos foram aos locais de concentração sugeridos nas páginas de cada movimento, são exemplos de demandas sociais, outrora discutidos em espaços públicos, com a presença de exímios oradores são, atualmente, debatidos no ciberespaço² para somente depois serem expostos presencialmente.

Portanto, a comunidade escolar, principalmente no espaço da sala de aula, necessita discutir de maneira crítica os assuntos em voga do cenário político brasileiro e os movimentos sociais alicerçados em ambientes virtuais. Buscando trazer para a vivência do discente assuntos e temas atuais, que possam auxiliar na construção de um pensamento político-social crítico, fazendo com que se perceba que o *Twitter* e o *Facebook* também podem ser ferramentas de ensino como suporte metodológico para o professor.

Assim sendo, o trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades das redes sociais digitais no processo de formação político-social crítica do aluno na sala de aula. Apresentando um exemplo prático de uso do *Twitter* e do *Facebook* em sala de aula. O estudo foi fundamentado nos estudos dos autores Castells (1999; 2000), Gomez (2010), Recuero (2009), Lisbôa; Bottentuit Junior; Coutinho (2009), entre outros.

O aporte metodológico baseou-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, utilizando revisão de literatura sobre o tema e meios eletrônicos (*sites*, plataformas digitais, dentre outros) para compor o escopo da pesquisa e alicerçar os argumentos e ideias explanadas no decorrer dos tópicos do trabalho. Desta forma, buscando explorar os aspectos socioculturais que envolvem o uso de redes sociais virtuais no espaço escolar.

2 AS REDES SOCIAIS DIGITAIS

²O ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. Representa não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os usuários desse espaço (LÉVY, 1999).

Conforme Castells (2000), somos um coletivo de nós interconectados. Vivemos em uma Sociedade em Rede “constituída de redes de produção, poder e experiência, que constroem a cultura da virtualidade nos fluxos globais os quais, por sua vez transcendem o tempo e o espaço” (CASTELLS, 2000, p. 427). Esta sociedade tem sua infraestrutura em entorno da Internet que estabelece novas formas de comunicação e acesso à informação e ao conhecimento, de forma cada vez mais rápida e flexível por intermédio de redes³ digitais com amplitude global.

A formação de redes sociais não é uma prática única da cibercultura, pelo contrário, é uma ação humana antiga. Por meio do processo de socialização, o homem parte, “ao longo do tempo, estabelecendo signos, criando laços afetivos, tecnologias diversas e construindo diversas formas de comunicação, aprendizagem e produção de conhecimento” (LISBÔA; BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2009, p. 4). Para Castells (1999, p. 7) “a formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganham vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informações pela Internet”. Sendo assim, a organização social atual inova ao se reunir em redes que tem por base os recursos tecnológicos digitais, ou seja, as RSD.

As redes de comunicação digital são “a coluna vertebral da sociedade em rede, tal como as redes de potência (ou redes energéticas) eram as infraestruturas sobre as quais a sociedade industrial foi construída” (CASTELLS, 1999, p. 18). Esta situação é evidenciada pela crescente importância dos diversos recursos digitais utilizados nas redes tecnológicas como o *Twitter*, *Facebook*, *Hi5*, entre outras, que influenciam de forma profunda a mobilização da informação e do saber, visando a produção coletiva através das RSD.

As RSD são agrupamentos sociais complexos que se estabelecem no ciberespaço apoiados em tecnologias digitais de comunicação (RECUERO, 2009). Elas demarcam o mundo globalizado, pois, servem de “instrumento em que ao mesmo tempo informa, organiza, recruta, domina e serve de espaço de discussão, envolvendo muitas temáticas que servirão de base para contra-atacar os valores, hábitos e costumes cristalizados ao longo do tempo” (LISBÔA; BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2009, p. 3).

Esta interação social por meio da Internet faz emergir novas formas de mobilização, ensino-aprendizagem, comunicação (sincrônica e assincrônica), relacionamentos, estabelecidas por redes de conexões compostas por pessoas em diversos locais. Sendo assim, as RSD é um fecundo espaço de aprendizagens para os alunos por propiciar o trabalho colaborativo e cooperativo, gerar e Segundo Castells (1999, p.7), “uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se em redes de informação energizadas pela Internet”.

partilhar informação e conhecimento em tempo real. Estas ferramentas são gratuitas (quaisquer pessoas com um dispositivo conectado à Internet poderão acessar) e fazem parte do cotidiano de muitos educandos.

Portanto, o educador contemporâneo poderá utilizá-las e otimizá-las em seus métodos de ensino e debates em sala de aula sobre os acontecimentos ocorridos na sociedade e discutidos no ambiente virtual, potencializando a formação político-social dos seus alunos através de um ensino contextualizado com as relações sociais atuais.

3 NA SALA DE AULA

O atual desafio da escola no século XXI é fazer com que o aluno tenha pleno desenvolvimento educacional, agregando no processo de aprendizagem, os conteúdos curriculares da escola em consonância com a realidade cotidiana do discente.

Tal desafio se tornou mais complexo com a ampliação e democratização das Tecnologias da Informações e Comunicação (TIC) que acarretaram não somente no desenvolvimento de softwares e/ou plataformas digitais voltadas para a indústria, educação e negócios, mas, também, para o espaço do entretenimento, principalmente na rápida amplificação das redes sociais digitais.

Como já mencionado anteriormente nesse trabalho, o *Twitter* e o *Facebook* são as redes sociais mais abrangentes no mundo, e são, além de plataformas multitarefas para entretenimento, também são espaços virtuais que servem para manifestação política dentre outras atividades.

Um exemplo prático de como o *Twitter* e o *Facebook* podem auxiliar o educador na sala de aula é trabalhar os assuntos mais recentes em discussão, como no caso das manifestações pelo impeachment da ex-presidenta Dilma, ou pela permanência dela no cargo, que ocorrerem em diversas regiões do Brasil. Sendo assim, a aula se estruturaria da seguinte forma:

1º momento da aula:

- Primeiro, seria selecionado um tema para a discussão na sala de aula. O professor/educador pediria para os alunos acessarem seus perfis do *Twitter* e do *Facebook* para fazerem essa seleção;
- O passo posterior seria colher informações dos alunos sobre o tema, depois, pesquisarem em sites revistas, e até mesmo no livro didático, conteúdos que se assemelhassem com o tema sugerido;

- O outro ponto da pesquisa seria selecionar os comentários mais interessantes que os usuários de ambas as redes sociais escreveram;

2º momento da aula:

- Com as pesquisas feitas no *Twitter* e *Facebook* e nas outras fontes de informações os alunos, com intermédio do professor/educador, iriam confrontar as informações;

- A partir desse confrontar se iniciaria as discussões sobre o tema proposto, usando as duas redes sociais já mencionadas como base de aprofundamento do debate;

- Na parte final da aula seriam feitas as considerações do que cada aluno e, mediante das opiniões dadas, cada aluno postaria o conteúdo debatido em uma das redes sociais, explorando os recursos que o *Twitter* e o *Facebook* disponibilizam.

Apesar de em muitas realidades escolares o desenvolvimento de planejamentos educacionais, a exemplo do que foi supramencionado, de agreguem as redes sociais virtuais, dentro do cotidiano escolar, ainda precisarem de mais pesquisas que norteiem o docente, a prática de levar debates, assuntos e temas desenvolvidos no campo virtual para o contexto escolar do aluno auxilia no desenvolvimento crítico de compreender as tecnologias de informações como um poderoso suporte educacional. No entanto, isso não inviabiliza o uso das RSD nos métodos de ensino, pelo contrário o discente deverá utilizá-las, otimizá-las, buscando ressignificar o seu uso na Educação.

A pesquisadora Margarita Victoria Gomez, no livro, *Cibercultura, formação e atuação docente em rede*, comenta que:

Com certa disciplina escolar ou acadêmica, é possível animar o leitor (aluno ou professor) a submergir-se em comunidades virtuais de seu interesse, de locais mais próximas ou mais distantes. O simples fato de orientar o aluno a consultar um periódico, ler uma notícia, deixar seu comentário e socializa-lo com outros fornece elementos para organizar uma bela aula, seja da temática específica da notícia, seja do gênero ou da comunicação com pessoas de qualquer lugar do mundo (GOMEZ, 2010, p. 19).

Ou seja, não existe a necessidade do professor/educador e do discente serem exímios usuários das mídias digitais, com conhecimento técnico específico, pois, de acordo com a citação supracitada, os elementos necessários para que uma aula contextualizada com as redes sociais virtuais tenha êxito são: a disciplina e a orientação. Agregando esses dois elementos no desenvolvimento da aula, provavelmente, os objetivos propostos na aula irão ser alcançados sem maiores esforços.

CONCLUSÃO

Os avanços tecnológicos e os estudos sobre a Sociedade em Rede estão se consolidando cada vez mais na sociedade e em seus diversos segmentos (políticos, educacionais, dentre outros). Um exemplo disso estão nas salas de aula brasileiras, que dispõem dos recursos tecnológicos (lousas digitais, internet, *desktops*, *notebooks*, *tablets*, internet, entre outros) e que tem transformado, mesmo parcialmente, a maneira com que o professor/educador expõe os conteúdos curriculares.

Com isso, os educadores poderão inovar em seus métodos de ensino fazendo uso das redes sociais virtuais, em especial o *Twitter* e o *Facebook*, como ferramentas de apoio pedagógico, desde que exista planejamento e conhecimentos de ambas as plataformas, assim viabilizando o uso das RSD no espaço escolar sem que haja uma competição da atenção do discente entre os aparelhos tecnológicos e a aula do educador. E, desta forma, buscando estabelecer processos de ensino-aprendizagem mais contextualizados com os sujeitos e a sociedade deste tempo.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **Fim de milênio**. Tradução Klauss B. Gerhardt e Roneide V. Majer. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.3).

_____, M. **A sociedade em rede** – a era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. 4.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GOMEZ, Margarita V. **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liber Livros, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LISBÔA, E. S.; BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. Análise das comunidades “Web 2.0” na rede social Orkut. In: **Revista Paidéi@**, UNIMES VIRTUAL, v. 2, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: 06 jun. 2016.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina (Coleção Cibercultura), 2009.

Portal G1, Tecnologias e Games. **Número de usuários do Twitter sobe 24%, para 271 milhões**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/07/numero-de-usuarios-do-twitter-sobe-24-para-271-milhoes.html>>. Acesso em: 10 de set. 2016.

UOL Notícias - **Tecnologia, Facebook tem 1,23 bilhão de usuários mundiais; 61,2 milhões são do Brasil**. Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/afp/2014/02/03/facebook-em-numeros.htm>>. Acesso em: 10 de set. 2016.